

O CACAU NA BAHIA

INÊS AMÉLIA LEAL TEIXEIRA GUERRA
Da Divisão de Geografia do C.N.G.

INTRODUÇÃO

O cacau é um dos grandes produtos da economia brasileira, devido à sua importância no mercado internacional, sendo o Brasil um dos primeiros produtores no mundo, apenas suplantado pela Costa do Ouro.

É encontrado o cacau em estado nativo no vale do Amazonas, tendo sido sua cultura iniciada no Pará, na primeira metade do século XVIII. Dêste estado vieram as primeiras sementes para a Bahia, as quais foram plantadas segundo se crê, em 1746, na fazenda do Cubículo à margem direita do rio Pardo, em terras do atual município de Canavieiras¹. Esta cultura, porém, não alcançou desenvolvimento satisfatório, sendo mesmo quase inteiramente abandonada. Na primeira metade do século passado imigrantes alemães iniciaram em Ilhéus o seu cultivo, que aos poucos foi se expandindo ao longo dos rios Almada e Cachoeira, alcançando depois os vales do Pardo e Jequitinhonha e as zonas de Valença, Camamu e outras.

Não se pode dizer que sua expansão tenha sido rápida desde o início, porém, com o tempo a lavoura cacauera foi progredindo e no fim do século passado e princípio dêste, já se havia firmado sua importância nas exportações baianas.

Atualmente o cacau também é cultivado no Pará, no Espírito Santo, em Minas Gerais e em São Paulo. Nestes dois últimos estados a cultura cacauera não tem grande expressão. No Espírito Santo, porém, apesar de recente esta lavoura já tem uma certa significação, com o rápido desenvolvimento das plantações, especialmente na zona do baixo rio Doce.

Foi, no entanto, no sul da Bahia, que o cacau encontrou ambiente mais favorável ao seu desenvolvimento e prosperou de modo definitivo, seguro e duradouro, contribuindo êste estado com mais de 90% da produção total do Brasil.

O quadro n.º 1 representa a produção do estado da Bahia e sua porcentagem em relação ao total do Brasil².

A importância do cacau é grande não somente pelo chocolate que com êle se fabrica, mas também pelos vários subprodutos que se obtêm da sua industrialização, tais como a manteiga de cacau, o óleo, o sabão de cacau, a teobromina, o vinho, o licor, etc. A produção brasileira é quase totalmente exportada em amêndoas para o estrangeiro, já havendo no entanto no Brasil um certo número de fábricas que industrializam o produto. Os dados referentes à exportação brasileira nos anos de 1936 a 1949 (Quadro n.º 2) revelam a extraordinária importância da produção baiana, contribuindo sempre com mais de 90% do total

¹ GREGÓRIO BONDAR — "A cultura do cacau na Bahia" — *Boletim Técnico* n.º 1 — Instituto de Cacau da Bahia — 1938 (p. 24).

² Fonte — Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

QUADRO N.º 1

| ANO | QUANTIDADE | |
|-----------|------------------------------|-------------|
| | Produção (Sacos de 60 kg) | Porcentagem |
| 1920..... | 980 613 | 88,77 |
| 1925..... | 956 361 | 96,02 |
| 1930..... | 1 111 809 | 97,05 |
| 1935..... | 2 002 700 | 94,52 |
| 1940..... | 2 049 466 | 96,06 |
| 1945..... | 1 919 155 | 96,23 |

FONTE: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura, 1945.

exportado. Refletem, por outro lado, a diminuição provocada pela limitação do comércio internacional durante a última guerra. A partir de 1940, perdeu o Brasil os mercados europeus, mas as exportações para os Estados Unidos, nosso maior comprador, mantiveram-se muito elevadas, seguindo-se a Argentina e outros países sul americanos. A partir de 1946, terminado o conflito internacional, reiniciou-se a exportação brasileira para alguns países europeus, como a Holanda, a Itália e a Grã-Bretanha.

QUADRO N.º 2

Cacau em amêndoas

Exportação — 1936/1949
(tonelada)

| PROCEDÊNCIAS | 1936 | 1937 | 1938 | 1939 | 1940 | 1941 | 1942 | 1943 | 1944 | 1945 | 1946 | 1947 | 1948 | 1949 |
|---------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|----------------|---------------|---------------|----------------|
| Bahia..... | 118 565 | 102 960 | 125 550 | 128 585 | 99 590 | 130 372 | 69 384 | 111 567 | 98 360 | 79 842 | 126 943 | 95 396 | 67 665 | 127 754 |
| Pará..... | 2 230 | 1 398 | 1 262 | 2 267 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Outros..... | 925 | 755 | 1 076 | 1 308 | 7 209 | 2 572 | 2 520 | 3 553 | 3 560 | 3 592 | 3 517 | 3 645 | 4 016 | 4 490 |
| TOTAL..... | 121 720 | 105 113 | 127 888 | 132 160 | 106 799 | 132 944 | 71 904 | 115 120 | 101 920 | 83 434 | 130 460 | 99 041 | 71 681 | 132 244 |
| DESTINOS | | | | | | | | | | | | | | |
| Alemanha..... | 4 651 | 2 542 | 23 577 | 19 228 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Argentina..... | 5 380 | 4 106 | 5 567 | 4 683 | — | — | — | — | 7 819 | 19 236 | 8 567 | 7 653 | 4 975 | 4 632 |
| Estados Unidos..... | 89 866 | 85 281 | 86 310 | 88 202 | 80 478 | 116 521 | 54 934 | 100 377 | 91 082 | 62 234 | 76 356 | 65 204 | 53 554 | 97 078 |
| Grã-Bretanha..... | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 51 | 114 | 2 603 | 8 944 |
| Holanda..... | 5 902 | 3 518 | 2 853 | 1 850 | — | — | — | — | — | — | 26 350 | 8 549 | 2 100 | 6 225 |
| Itália..... | 6 023 | 2 268 | 2 897 | 6 541 | — | — | — | — | — | — | — | 1 222 | 1 223 | 3 242 |
| Suécia..... | — | 1 558 | 1 309 | 4 236 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Outros..... | 9 898 | 5 840 | 5 375 | 7 415 | 26 321 | 16 423 | 16 970 | 14 743 | 3 019 | 1 964 | 19 136 | 16 299 | 7 226 | 12 123 |
| TOTAL..... | 121 720 | 105 113 | 127 888 | 132 155 | 106 799 | 132 944 | 71 904 | 115 120 | 101 920 | 83 434 | 130 460 | 99 041 | 71 681 | 132 244 |

FONTE — Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

O comércio do cacau está sujeito a grandes oscilações, vivendo a cultura cacauceira na dependência do mercado internacional. Os preços variam mesmo na zona de produção, subindo às vezes a Cr\$ 200,00, no espaço de 1 a 2 anos para, súbitamente, caírem a Cr\$ 60,00 ou menos. Tem portanto o cacau suas fases de esplendor e de declínio. O quadro n.º 3 ilustra estas oscilações do preço do cacau no mercado exterior com suas fases altas e suas quedas súbitas, como por exemplo a que se deu de 1948 para 1949, quando o valor da tonelada desceu de Cr\$ 14 870,00 para Cr\$ 7 286,00. Em 1950, no entanto, subiu novamente para Cr\$ 10 953,00.

QUADRO N.º 3

Exportação do Brasil

| ANO | Toneladas | Preço-Tonelada (Cr\$) |
|-----------|-----------|--------------------------|
| 1920..... | 54 419 | 1 188 |
| 1927..... | 75 543 | 2 481 |
| 1930..... | 68 852 | 1 332 |
| 1936..... | 121 720 | 2 120 |
| 1940..... | 106 799 | 1 796 |
| 1945..... | 83 434 | 2 747 |
| 1946..... | 130 460 | 4 991 |
| 1947..... | 99 041 | 10 579 |
| 1948..... | 71 681 | 14 870 |
| 1949..... | 132 244 | 7 286 |
| 1950..... | 131 996 | 10 953 |

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

A cultura do cacau desempenha papel relevante na economia do Brasil, pois, este produto vem ocupando o segundo lugar em nossa balança comercial.

I – CONDIÇÕES DE CULTURA DO CACAU NA BAHIA

O cacauieiro (*Theobroma cacao* L.) é uma planta tropical, exigindo para seu desenvolvimento satisfatório uma série de condições referentes, principalmente, ao clima e ao solo. Quanto ao clima é necessário que seja quente e úmido. A temperatura média anual favorável à cultura comercial deste produto deve variar entre 24 e 28°C., sendo, de 18 a 20°C a média do mês mais frio; as quedas termométricas inferiores a 12°C agem sobre a frutificação como verdadeira geada, e portanto as regiões em que elas se registam são impróprias para o cacauieiro.

O cacau é exigente quanto a umidade necessitando ambiente mais ou menos saturado durante todo o ano. É, portanto, necessário que as chuvas se distribuam regularmente por todos os meses, sem que se registre a estação seca, tão característica dos climas tropicais, ou precipitações excessivamente abundantes que também são prejudiciais. Um regime de chuvas pouco prolongadas, e logo seguidas de sol, constitui o ideal, pois, do mesmo modo que a planta exige uma grande umidade, precisa também da ação moderada dos raios solares.

Devido às exigências de calor e umidade deve-se considerar ainda o fator altitude. As encostas dos morros e os terraços das margens dos rios são as áreas mais indicadas, não devendo exceder, no entanto, a altitude de 200 a 250 metros.

As numerosas exigências climáticas do cacau tornam aconselhável seu sombreamento, pois, este ameniza os excessos verificados, conservando condições semelhantes às da mata original.

Até certo ponto a cultura cacauieira pode agir no sentido de preservar a floresta, pois, se alguns lavradores destroem a mata, derrubando tôdas as árvo-

res pequenas e grandes, não se preocupando com o sombreamento ou a preservação do solo, outros há que apenas retiram os cipós e as árvores pequenas, preparando o terreno sem atear fogo.

Quanto ao solo, os autores divergem de opinião a respeito dos mais apropriados para o cultivo do cacau. Suas exigências neste sentido são, porém, menores do que no que se refere ao clima. De modo geral, as terras próprias para a cultura do cacau devem apresentar um solo profundo (a raiz mestra é muito longa, 1,50 a 2,00m), pouco permeável, afim de evitar que as águas das chuvas se infiltrem rapidamente, e riqueza em humo.



Fig. 1 — Cacaueiro carregado de frutos, no município de Canavieiras. Observa-se na superfície do solo grande quantidade de matéria orgânica, necessária ao bom desenvolvimento da planta.

(Fototeca do C.N.G.)

A região cacauzeira se estende na Bahia em uma faixa contínua, paralela ao litoral, desde o sul do Recôncavo até o extremo meridional do estado, sendo sua penetração para o interior muitas vezes impedida pela maior altitude ou a diminuição das precipitações.

Nesta região do sul da Bahia, as condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento do cacau, pois aí ocorre um clima quente e úmido (Af). A média anual de temperatura pouco varia em torno de 24°C, não se verificando de modo geral, mínimas absolutas inferiores a 14°C. As precipitações são abundantes, variando de 1 463 mm em Mucuri a 2 112 mm em Ilhéus. As chuvas, embora não se distribuam com a mesma intensidade durante todo o ano, sempre atingem a um total mínimo mensal superior a 60 mm não se registra, pois uma estação seca, fato de grande importância, uma vez que o cacau necessita de umidade durante todo o ano.

Também as condições de solo são propícias na região sul baiana, sendo utilizadas, principalmente, as terras de mata, situadas às margens dos rios, bem como as encostas dos morros cristalinos. A prática ensinou ao lavrador a procurar as terras oriundas da decomposição das rochas cristalinas, constituindo mesmo um índice de terra boa para o cacau, o aparecimento na floresta de blocos de granito ou gnaisse.

Os solos das terras baixas marginais dos rios formados por aluviões argilo-silicosas são muito férteis, desenvolvendo-se as plantações ao longo dos vales, principalmente dos rios Pardo, Contas, Jequitinhonha e Mucuri, os chamados rios cacauzeiros.



Fig. 2 — Cacao produzido na região cacauzeira da Bahia.
(Fototeca do C.N.G.)

II — DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE CACAU

A cultura do cacau na Bahia não se distribui com a mesma intensidade em toda a região cacauzeira. No mapa da produção³ observa-se que a zona de maiores densidades (mais de 30kg/km²) está compreendida entre os municípios de Ituberá, ao norte, e o de Belmonte ao sul, sendo todos eles litorâneos, exceto Ubaitaba e Itabuna. Para o sul observa-se uma diminuição súbita da produção: Belmonte apresenta uma densidade de 35, 3 sacos de 60 kg/km², sucedendo-se para o sul uma série de municípios com densidades insignificantes. Ao norte de Ituberá, que marca o limite das densidades superiores a 30 sacos por km², a produção diminui gradativamente, seguindo-se Nilo Peçanha, Taperoá e Valença, respectivamente com 14.7, 6.1 e 2.5 s 60 kg/km².

Dentro da zona de fortes densidades, os municípios de maior produção são Ilhéus, Itabuna, Canavieiras e Belmonte todos com mais de 100 000 sacos de 60 kg anuais. Ilhéus foi o primeiro grande núcleo produtor da região. A cultura do cacau, introduzida em suas terras no início do século XIX, bem depressa se desenvolveu, pois, encontrou condições as mais favoráveis quer de clima, quer de solo, além da facilidade que a existência do porto representava no escoamento da produção para o estrangeiro.

É em Ilhéus que realmente se encontra o regime de chuvas regularmente distribuídas, alcançando o total anual mais de 2 000 mm. O solo na região também é propício, sendo de importância o fato dos terrenos arqueanos em Ilhéus chegarem até próximo ao litoral. As suas terras de mata foram sendo

³ Os dados utilizados no mapa correspondem ao ano de 1948 e foram obtidos no Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

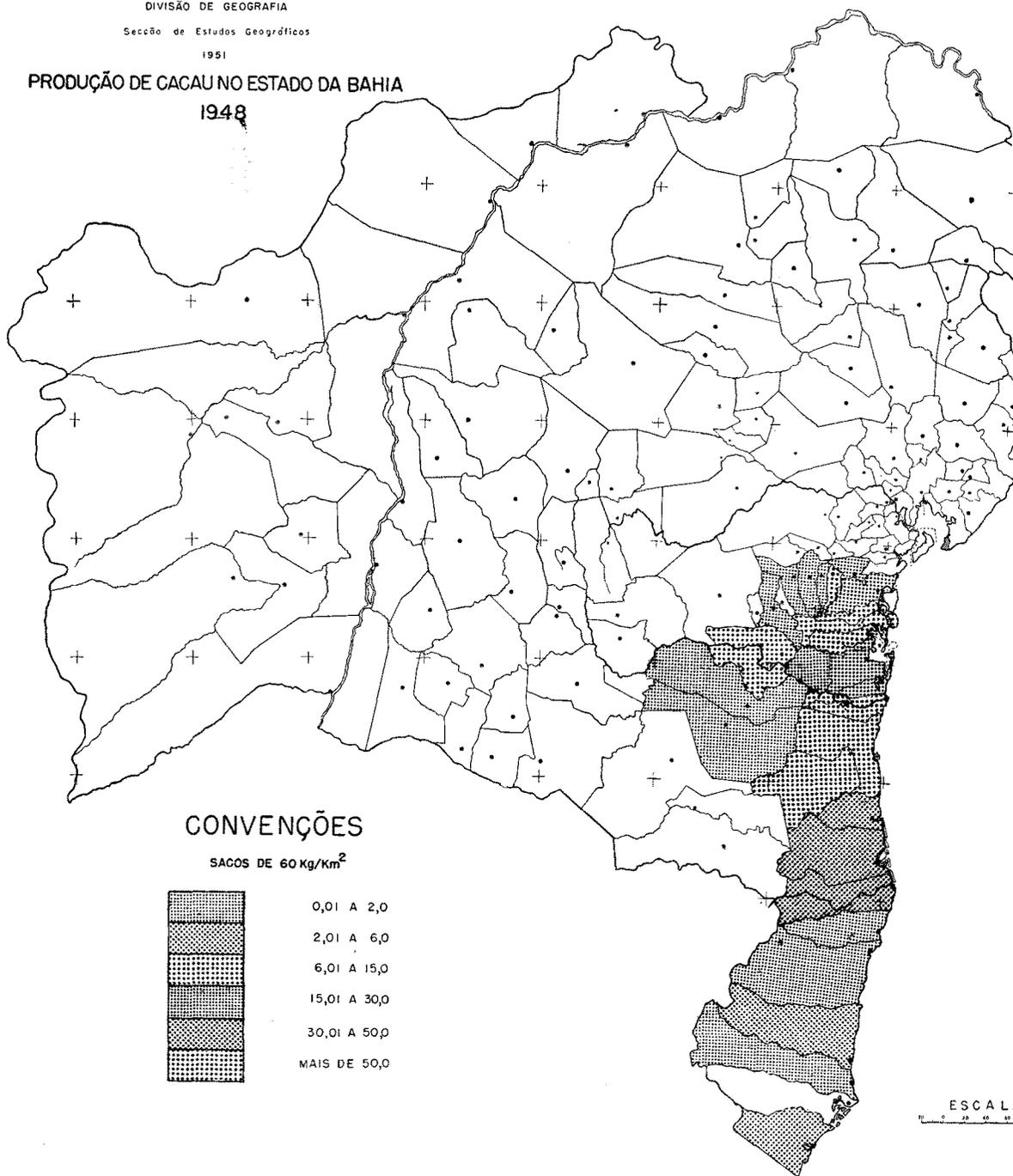
DIVISÃO DE GEOGRAFIA

Secção de Estudos Geográficos

1951

PRODUÇÃO DE CACAU NO ESTADO DA BAHIA

1948



Des Najem

devastadas e em seu lugar surgiram os cacauais. Hoje em dia há em terras dêste município, regiões onde a cultura cacauera é quase secular.

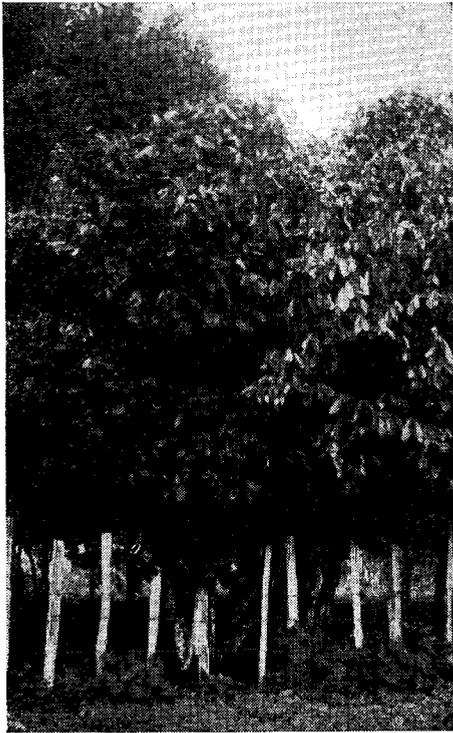


Fig. 3 — Aspecto de um cacauai denso, no município de Canavieiras.
(Fototeca do C.N.G.)

As plantações se iniciaram nos vales, não só porque os terrenos aí eram férteis, como também pela facilidade que o rio apresentava como meio de transporte. Mais tarde o cacau foi penetrando para o interior e foram sendo aproveitadas as encostas das colinas gnáissicas, cujo solo também é favorável a esta cultura.

Itabuna, segundo produtor fazia parte, inicialmente, do município de Ilhéus, mas com o progresso que se seguiu à introdução do cacau em suas terras, também, muito férteis, alcançou sua autonomia política em 1906.

Atualmente é a região de Ilhéus e Itabuna o grande centro produtor contribuindo com 47% do total do estado, sendo o restante da produção distribuído por 26 outros municípios. Sua produção no entanto, decaiu sensivelmente nos últimos anos, principalmente a de Ilhéus, que em 1945 alcançava 795 000 sacos e em 1948 descia a 437 000. Isto se deve a várias causas, entre as quais o predomínio de plantações antigas e as oscilações de preços no mercado externo.



Fig. 4 — Vista parcial da cidade de Itabuna, sede do município segundo produtor de cacau, no estado da Bahia. (Fototeca do C.N.G.)

Além das boas condições de solo e clima é esta região, a mais favorecida do ponto de vista dos transportes. A estrada de ferro Ilhéus-Conquista desde 1911 alcança Itabuna, distante 59 quilômetros de Ilhéus, possuindo ainda, dois outros ramais, Itaipava em Itacaré e Piranji, no próprio município de Ilhéus, de construção mais recente, (1931 e 1934, respectivamente).

Possui também a zona, bom número de rodovias, muitas das quais construídas pelo Instituto do Cacau, visando a facilitar o escoamento da produção. Todavia, apesar de todos os esforços no sentido de dotar a zona cacauceira de uma boa rede de transportes, ainda ocorre muitas vezes o carregamento em tropas de animais, por caminhos difíceis que ligam as fazendas às estações de estradas de ferro ou aos portos de embarque.



Fig. 5 — Rodovia que liga o distrito de Ibicaraí à cidade de Itabuna, utilizada no transporte do cacau. (Fototeca do C.N.G.)

Quando produzido próximo às margens dos grandes rios, é o cacau levado em canoas, meio de transporte mais fácil e mais barato.

Tôda a produção da zona cacauceira é transportada para Ilhéus, o grande centro da região a “capital do cacau” como é chamada de onde é levada em barcaças ou pequenos navios para Salvador, o mercado exportador.

Partindo de Ilhéus e Itabuna o cacau se expandiu nas terras vizinhas sendo o principal responsável pelo povoamento do sul baiano. O povoamento da região se realizou em função do desenvolvimento das plantações, que cada vez mais se estendiam à procura de novas terras de mata, que eram destruídas, surgindo em seu lugar os cacauais.

Assim é que se desenvolveram os municípios de Una, Canavieiras, Belmonte, Itacaré, Ubaitaba, Maraú, Camamu, etc. tendo sido o cacau na maioria das vezes, o fator principal do devassamento das terras. Belmonte, por exemplo,

deve seu desenvolvimento quase que exclusivamente à lavoura cacauieira, que introduzida em suas terras no fim do século passado, aí progrediu rapidamente. Encontrou o cacau neste município ao longo do rio Jequitinhonha, terras férteis que permitiram o progresso de sua cultura, servindo ainda o rio como meio de transporte do produto. Êste município está representado no mapa da produção na classe de 30 a 50 sc./km², e é o quarto produtor do estado com 128 285 sacos de 60 kg em 1948.



Fig. 6 — Sede da fazenda Amaralina, no município de Itabuna. Ao fundo observam-se as plantações de cacau, havendo ainda restos de mata.

(Fototeca do C.N.G.)

Também na região do baixo vale do rio Pardo, o cacau progrediu, graças às formações aluvionares, ocupando, em 1948, o município de Canavieiras o terceiro lugar entre os produtores baianos, com um grande acréscimo em sua produção que tende ainda a aumentar, pois, o número de plantações novas existentes em suas terras é grande.

O rio Pardo é portanto o “rio cacauieiro” de Canavieiras; atravessa o município de oeste para leste, percorrendo duas regiões diferentes: uma calcária, própria para criação de gado e conhecida como zona alta ou pastoril e outra que compreende a zona do baixo vale, de formação aluvionar, com grande quantidade de humo, própria para a cultura cacauieira. Nesta zona se situam os dois maiores centros produtores do município: Vargito, situado no vale de um afluente da margem esquerda do rio Pardo que com suas terras férteis é o distrito de mais futuro, possuindo grande quantidade de cacauieiros novos e Jacarandá, no próprio vale do rio Pardo que é o principal centro de produção, com terras de boa qualidade, dependendo seu maior desenvolvimento, apenas, de melhores facilidades para o escoamento da produção.

Ao norte de Ilhéus, na bacia do rio de Contas há dois outros municípios de produção elevada, Itacaré e Ubaitaba, com 88 000 e 40 000 sacos de 60 kg, respectivamente. Ainda nesta zona de alta produção, nos municípios de Camamu, Marau e Ituberá, a cultura cacauieira está em progresso, constituindo fator de

grande receita. A produção tem, porém, seu maior desenvolvimento dificultado pela falta de transporte, o que em geral acontece em tôda a região.

Contornando esta região essencialmente cacauzeira, ao norte, a oeste e ao sul, situam-se municípios de densidades baixas e produção insignificante. Ao norte, por exemplo, há municípios de áreas pequenas com densidades baixas, sendo portanto a produção, na realidade insignificante. São êles: Nilo Peçanha, Taperoá, Valença, Laje, Mutuípe, Jequiriçá, Ubaíra, Santa Inês e Jaguaquara. Excetuando-se Nilo Peçanha, que em 1948 produziu 15 500 sacos, todos os outros apresentaram produção inferior a 4 000 sacos.

Nesta região o cacau ocupa um lugar secundário na economia, voltada para outras culturas, já tradicionais, realizadas em pequenas propriedades. Quase todos os municípios produtores desta zona, servem-se da Estrada de Ferro Nazaré para o transporte de sua produção diretamente para a capital.

Outros municípios situados a oeste estão representados no mapa com alguma produção. Trata-se de Ipiau, Jequié, Boa Nova e Poções. Em todos êles predomina a pecuária, base de sua economia, porém, de alguns anos para cá, com o crescente desenvolvimento da cultura cacauzeira na Bahia também nestes municípios foi ela introduzida, aproveitando as áreas de mata das encostas e degraus do planalto até a altitude de 300 metros. Jequié é o único a apresentar uma produção significativa equivalente aos municípios da zona de fortes densidades, 45 840 sacos. A lavoura cacauzeira tem-se desenvolvido muito em suas terras, sendo o cacau plantado principalmente ao longo do rio de Contas, na parte leste do município. Goza êste município da vantagem de ser atravessado pela E. F. Nazaré, cujos trilhos chegaram até sua sede em 1927, facilitando dêste modo o transporte do produto para a capital.

Boa Nova e Poções estão assinalados no mapa com a densidade mais baixa, menos de 2 sc/km², no entanto, a produção dêsses municípios tem aumentado nos últimos anos, principalmente a de Poções que em 1945 foi de apenas 250 sacos e em 1948, de 4 000 sacos. Esta região é bem favorecida pela umidade, principalmente na zona do paralelo de Ilhéus, onde as florestas se apresentam bem desenvolvidas. A cultura do cacau vem porém, se realizando sem obedecer o processo de boa técnica, sendo as matas devastadas em larga escala, pois, uma vez esgotada a terra, novas derrubadas são feitas.

Na zona do extremo sul encontram-se os municípios de Santa Cruz Cabrália, Pôrto Seguro, Prado, Alcobaça e Mucuri, que apresentam densidades baixas, mas sua produção é maior que a dos municípios situados ao norte da zona essencialmente cacauzeira. Esta zona é de desenvolvimento recente sendo a cultura cacauzeira apenas uma atividade complementar em sua economia, ainda baseada na extração de madeira de lei. As plantações de cacau ocupam principalmente as margens dos rios, tendo a produção crescido consideravelmente nestes últimos anos, o que vem provar que a região possui um futuro promissor, podendo ainda vir a constituir uma zona de grande importância no estado.

Dos municípios da zona, o que apresenta produção menor é Santa Cruz Cabrália, sendo de estranhar êste fato, pois, situa-se logo ao sul de Belmonte, grande produtor. Já Mucuri, limítrofe com o Espírito Santo é o que apresenta maior produção — 16 890 sacos. A cultura do cacau em suas terras, apesar de relativamente recente, tem progredido muito. As fazendas estão quase tôdas

localizadas ao longo do vale do Mucuri, aproveitando a fertilidade do solo e o rio para o transporte do produto. Os cacauzeiros se desenvolvem viçosos, produzindo muitos e bons frutos, pois, as plantações são novas e bem cuidadas. O vale do Mucuri, favorável à cultura cacauzeira, poderá vir a constituir, num futuro próximo, um centro de grande produção no estado da Bahia.

Chama a atenção no sul, o fato de um município não possuir produção. É Caravelas, que todavia, já produziu cacau, chegando mesmo a ter uma certa importância entre os municípios do extremo sul, vindo depois a decair. Na safra 1941-1942 produziu 3 343 sacos, porém, depois desta data nada mais registaram as estatísticas.

Esta região do extremo sul, como as outras, também luta com dificuldade de transportes para o escoamento da produção. A navegação marítima é o meio de transporte para a capital, mas infelizmente, não possuem os municípios bons portos. A Estrada de Ferro Bahia-Minas atravessa os municípios de Caravelas e Mucuri, sendo porém pouco utilizada para o transporte do cacau, uma vez que em Caravelas não há produção, e em Mucuri o produto é transportado por via fluvial até o porto de Mucuri e daí levado para Salvador por via marítima. As estradas de rodagens estão sendo construídas com o auxílio do Instituto de Cacau, porém, ainda são muito insuficientes para atender a tôdas as regiões produtoras.

III — ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA REGIÃO CACAUEIRA

No sul da Bahia domina a monocultura do cacau, sendo êste o único produto cultivado, na maioria das fazendas. Êste fato traz sérias dificuldades para a zona que se vê obrigada a importar quase todos os produtos necessários à vida da população, tornando-a extremamente difícil. Isto se explica no entanto, pelo fato de ser o cacau um produto de grande valor comercial e exigir um beneficiamento que requer instalações próprias. Sua produção acarreta grandes lucros, mas, torna-se muito dispendiosa, só sendo, portanto, compensadora, em grande escala. Dêste modo, a cultura do cacau é feita quase sempre em propriedades médias ou grandes.

Não há praticamente na região pequenas propriedades e as que existiam foram vendidas por seus proprietários aos chamados “coronéis” (possuidores de extensas terras) quando se deu a queda súbita no preço do cacau, depois da primeira grande guerra.

Atualmente, portanto, as maiores fazendas são formadas de muitos lotes pequenos, muitas vêzes separados por florestas o que dificulta ao proprietário o conhecimento de suas próprias terras. Poucas são as que têm seu território já completamente aproveitado com plantações de cacau e a maioria possui ainda grandes extensões em matas ou capoeiras que mais tarde, também, serão utilizadas com novas lavouras.

A fazenda de cacau não constitui um centro estabilizado de povoamento pois a maioria dos trabalhadores cacauzeiros são instáveis nela só permanecendo na época da safra, retirando-se logo depois. Não participam, dêste modo, de sua vida íntima e nem tomam parte nas suas perdas e lucros, bem ao contrário do que acontece na lavoura cafeeira, em que o colono tem interêsse na produção

da fazenda e nela habita durante todo o ano. O próprio dono das terras, de modo geral, não mora na fazenda, deixando-a entregue a administradores. Não é, propriamente um agricultor, mas sim um negociante que tendo adquirido suas propriedades antes pela compra do que pela herança familiar, não possui por isto mesmo, amor à terra.



Fig. 7 — Fazenda Boa Esperança, no município de Itacaré, situado na região essencialmente cacauzeira. Observa-se a secagem do cacau que é realizada em cima da casa, que está no centro da fotografia. O telhado corre por um trilho cobrindo o cacau, durante a noite ou mesmo de dia, quando é necessário protegê-lo contra as intempéries. Ao fundo as plantações de cacau e a mata "cabrocada". (Fototeca do C.N.G.)

O costume mais freqüente na região cacauzeira é o de empreitar-se as plantações com os contratistas, vindo parte dos trabalhadores do Ceará, Sergipe ou, em maior número, do sertão da Bahia, região com a qual o litoral mantém relações mais fáceis. Êstes sertanejos, no entanto, não se fixam na zona cacauzeira, voltando para suas terras, terminado o trabalho.

A necessidade de braços para a lavoura aparece somente por ocasião da colheita ou de novas plantações, pois, de modo geral o cacau exige poucos cuidados sendo mesmo chamada "lavoura dos preguiçosos". Para realizar as plantações uma vez escolhida a terra, o sistema mais simples usado é o de derrubar e queimar a mata e depois do terreno limpo, balizar e plantar o cacau. Há porém, maneiras mais aperfeiçoadas de tratar esta cultura, como por exemplo o processo conhecido pelo nome de "cabrocamento" utilizado nas zonas mais novas de cultivo e que consiste no seguinte: roçar a mata tirando, apenas, os cipós, árvores pequenas e a vegetação herbácea, descascar uma têrça parte das árvores altas, a fim de mais tarde, permitir a claridade para as plantações e por fim balizar o terreno e plantar o cacau, que fica protegido pela sombra das árvores. Os cacauzeiros assim tratados entram em frutificação no fim de 2 ou 3 anos com bons resultados econômicos.



Fig. 8 — Secadores de cacau ou barcaças construídos em cima das casas dos trabalhadores da lavoura cacauzeira. Os telhados correm por um trilho, podendo assim facilmente cobrir o produto, quando fôr necessário. Vê-se na fotografia uma chaminé, que pertence à estufa artificial empregada, quando chove vários dias, por não ser possível a secagem natural do cacau. Distrito de Barro Preto, Ilhéus. (Fototeca do C.N.G.)

As colheitas são feitas em 2 épocas do ano; de abril a maio, a primeira, chamada “temperã” e a segunda, a “safra” própria dita, que se inicia em setembro e termina em novembro ou princípio de dezembro.

Representam papel importante na vida da região os lugarejos, situados, principalmente, às margens dos rios. São pequenos centros da vida regional e vivem em função do cacau, pois aí se faz o embarque do produto e aí são



Fig. 9 — Vila de Ibicaraí (antiga Palestina) sede de um distrito do município de Itabuna. (Fototeca do C.N.G.)

comprados os gêneros necessários à subsistência da população residente nas fazendas.



Fig. 10 — Vila de Buerarema (antiga Macuco) sede do 3.º distrito do município de Itabuna.
(Fototeca do C.N.G.)

O mapa da distribuição da população do estado da Bahia ⁴ mostra os adensamentos que se formam ao longo dos rios cacaueiros, principalmente, do rio de Contas, às margens do qual se situam as cidades de Itacaré, Ubaitaba, Ipiau e Jequié, além de uma série de pequenas vilas. Observa-se também que de toda a região sulina, Ilhéus e Itabuna os maiores produtores de cacau, são os municípios mais populosos.

Ilhéus é o centro mais importante, pelo fato de ser o escoadouro da produção de quase toda a zona para Salvador ou diretamente para o estrangeiro ⁵. A cidade de Ilhéus, considerada a “capital da zona do cacau”, graças a este produto tem progredido muito, sendo atualmente uma cidade de grande movimento comercial.

A expansão da cultura cacaueira foi, muitas vezes, responsável pelo progresso do povoamento na região sul baiana. Todavia, também não se pode deixar de reconhecer que o sistema de cultura adotado é responsável, em grande parte, pelo baixo nível de vida das populações que a êle se dedicam. A monocultura do cacau dificulta o cultivo de produtos alimentícios, havendo somente em algumas fazendas, pequenas plantações de milho, mandioca, banana, etc., insuficientes, porém, para o consumo. A necessidade de importar os gêneros mais essenciais, encarece enormemente a vida na região.

⁴ Realizado pelo Conselho Nacional de Geografia de acôrdo com o recenseamento de 1940.

⁵ O porto de Ilhéus não permite a acostagem de navios de grande calado. Os cargueiros recebem o cacau ao largo, o que encarece o transporte. Daí a conveniência de se enviar o produto em barcaças para Salvador.

O Instituto do Cacau da Bahia, criado em 1931, trouxe auxílios aos produtores fornecendo-lhes empréstimos, construiu inúmeras estradas de rodagem,

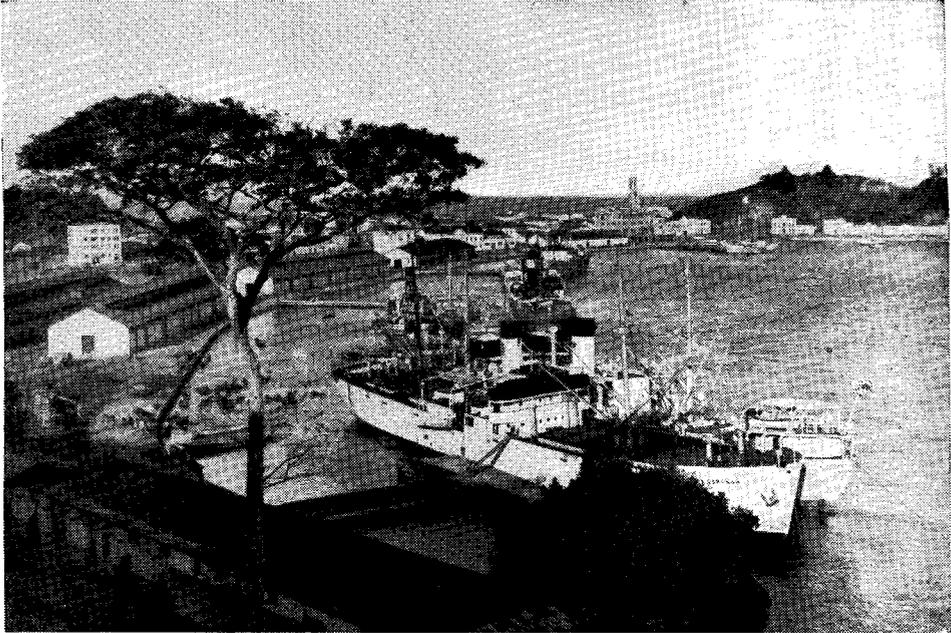


Fig. 11 — Vista do pôrto de Ilhéus por onde se escoa apenas uma pequena parte da produção de cacau para o exterior, uma vez que o mesmo não permite a acostagem de navios de grande calado. Segue portanto dêste pôrto em navios pequenos ou em barcos a produção de tôda a região próxima, para Salvador, de onde é exportada para o estrangeiro.
(Fototeca do C.N.G.)

que têm facilitado enormemente as comunicações e incentivado a produção. Além disto tem procurado substituir os métodos rotineiros de cultivo por proces-

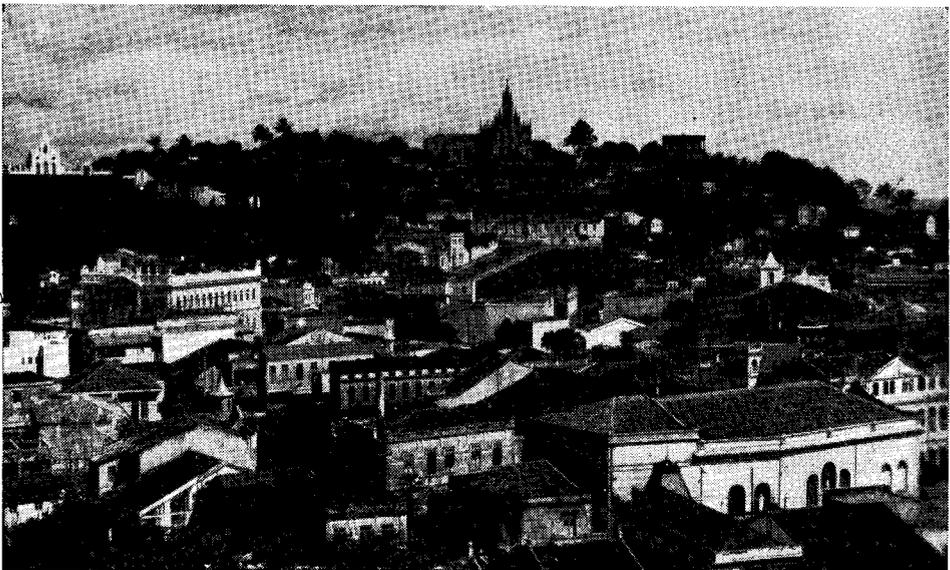


Fig. 12 — Vista parcial da cidade de Ilhéus, a “princesa do cacau” como é chamada. O seu movimento comercial gira em tôrno do cacau, pois, aí se concentra a produção dos municípios vizinhos, antes de seguir para Salvador ou diretamente para o estrangeiro.
(Fototeca do C.N.G.)

so aperfeiçoados fornecendo através de suas estações experimentais, sementes e mudas de diferentes culturas, e melhorando o nível técnico da cultura do cacau na zona, muito já tendo conseguido neste sentido.

Procura também defender os interesses do lavrador proporcionando-lhe todos os tipos de transações possíveis, tais como, consignações, vendas locais no interior, vendas na capital, podendo o mesmo escolher o que mais lhe interessar. Intervém portanto este órgão, no comércio do cacau a fim de garantir os interesses dos lavradores, eliminando quaisquer possibilidades de manobras prejudiciais no mercado interno. Para isso toma parte em tôdas as fases do comércio desde as primeiras transações no interior até a colocação da mercadoria nos centros consumidores do estrangeiro.

Embora venha verificando-se certo progresso no que se refere ao sistema de produção e de transporte de cacau na região, perdura ainda a monocultura em médias ou grandes propriedades, com tôdas as conseqüências que ela acarreta na instabilidade da mão de obra, baixo nível de vida da população, regime alimentar deficiente, carestia de vida, etc.

CONCLUSÃO

Concluindo, convém acentuar a grande importância do cacau na economia brasileira como fornecedor de divisas, pois, é o segundo produto da nossa exportação. Possuidor de um alto valor comercial, só é compensadora sua cultura quando realizada em grandes proporções, o que traz como conseqüência a implantação de uma economia monocultora.

A Bahia é o estado brasileiro que contribui com quase a totalidade da produção de cacau. Sua região cacaueira se prolonga do sul do Recôncavo até o extremo meridional do estado, com o maior desenvolvimento na zona de Ilhéus e Itabuna, pois, aí, além das condições naturais mais favoráveis ao cacaueiro, acresce a existência do pôrto de Ilhéus que permite o mais fácil escoamento da produção.

O sul da Bahia apesar de já apresentar uma grande produção, que dá ao Brasil o segundo lugar como produtor mundial, logo abaixo da Costa do Ouro e na frente da Nigéria, da Costa do Marfim, etc. poderia produzir mais ainda. Tem, no entanto, para isso que vencer sérios problemas, que dificultam o mais rápido progresso da produção cacaueira. São êles de ordem interna, tais como, dificuldades de transporte, falta de braços para a lavoura, métodos antiquados de cultivo, melhoria da qualidade do produto, industrialização, alterações climáticas prejudiciais à lavoura, pragas, etc. e de ordem externa, como, dependência do mercado internacional que é muito instável, existência de estoques pertencentes a grande número de intermediários, especulação por parte dos grandes industriais, crises econômicas mundiais, bem como a grande concorrência africana.

Alguns desses problemas têm sido resolvidos pelo Instituto do Cacau da Bahia, que desde 1931 vem procurando defender a cultura cacaueira que tão grande fonte de renda representa para o país.

Dotou a zona de bom número de rodovias, modificou em parte os processos de cultivo, fundou estações experimentais, postos meteorológicos, auxilia os lavradores fornecendo-lhes empréstimos, toma parte nas transações comerciais a fim de evitar especulações, vem portanto, trabalhando pelo progresso da cultura cacauaieira baiana.

Não se pode deixar de reconhecer, apesar do desenvolvimento que vem alcançando esta cultura na Bahia, responsável muitas vèzes pelo próprio povoamento da região, que ela traz consigo sérias dificuldades para a zona cacauaieira. O cacau impõe-se quase como único produto, sendo necessário importar de outras regiões os gêneros de primeira necessidade, o que encarece enormemente a vida, ficando a riqueza apenas concentrada na mão de poucos, os grandes senhores, possuidores dos imensos cacauais. As populações rurais sofrem portanto as conseqüências que a monocultura do cacau acarreta, sendo todavia em grande parte ao seu trabalho sacrificado, que se deve o maior desenvolvimento da cultura cacauaieira no sul da Bahia, que tão relevante papel representa na economia brasileira.

BIBLIOGRAFIA

Livros

- AMARAL, LUÍS — *História Geral da Agricultura Brasileira*, Vol. II, 473 páginas — Brasileira, série V, vol. 160-A — Comp. Editôra Nacional — São Paulo, 1940.
- BERBERT DE CASTRO, Ramiro — *O cacau na Bahia* — 74 páginas — Rio de Janeiro, 1924.
- DENIS, Pierre — *Amérique du Sud — Le Brésil* — Tome XV, Première Partie — 210 páginas, 36 figuras, 64 fotografias — Librairie Armand Colin — Paris, 1927.
- TOSTA FILHO, Inácio — *Restabelecendo a verdade sobre o cacau brasileiro* — 155 páginas — Bahia, 1936.

Periódicos e Folhetos

- BANDEIRA, Valdemar — *Monografia sobre o cacau* — 78 páginas, ilustrações, gravuras e mapas — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro, 1934.
- BEZERRA DOS SANTOS, Lindalvo — “Cacaua” *Revista Brasileira de Geografia*, ano III, n.º 4, out-dez., 1941 — P. 885.
- BONDAR, Gregório — *O futuro do cacau no vale do rio Mucuri* — Secretaria da Agricultura, Indústria e Obras Públicas do Estado da Bahia — 12 páginas — Bahia, 1923.
- “A cultura do cacau na Bahia” — *Boletim Técnico n.º 1* — Instituto de Cacau da Bahia — 205 páginas, fotografias, ilustrações e mapas — Bahia, 1938.
- “Problema da estabilização das plantações de cacau na Bahia” — Separata do *Boletim do Ministério da Agricultura* — Ano 27, n.º 1-3. 11 páginas — Rio de Janeiro, 1938.
- “A cultura cacauaieira na Bahia” — Separata do *Boletim do Ministério da Agricultura* — Ano 27, n.º 4 — 20 páginas — Rio de Janeiro, 1938.
- “Rumos da lavoura no Recôncavo da Bahia” — *Boletim n.º 3* — Instituto Central de Fomento Econômico da Bahia — 50 páginas — Bahia, 1939.
- CASTRO SOBRINHO, Antônio — *O cacauzeiro* — 26 páginas — Rio de Janeiro, 1922.
- JÚNIOR, José Jacinto — *Instruções sobre a cultura do cacauzeiro* — Secretaria da Agricultura de Minas Gerais — 34 páginas — Belo Horizonte, 1924.

- MIRANDA, Sóstenes — “Sombreamento dos cacauais” — *Boletim Técnico n.º 4* — Instituto de Cacau da Bahia — 62 páginas — Bahia, 1938.
- MONBEIG, Pierre — “Os problemas geográficos do cacau no sul do estado da Bahia” *Boletim Geográfico*, ano II, n.º 24, março 1946 — Páginas 1878-1883.
- Anuário Estatístico do Brasil* — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — 1936-1937-1938-1939-1941/45-1947-1948.
- Brasil* — Ministério das Relações Exteriores — 1940/41-1948.
- Relatório* — Instituto de Cacau da Bahia — 1937-1943.

Inéditos

- Divisão Regional do Brasil* — Conselho Nacional de Geografia — Secção de Estudos Geográficos, 1945.
- Documentos do Arquivo Corográfico* — Conselho Nacional de Geografia.
- Monografias histórico-corográficas* — Serviço Nacional de Recenseamento, 1940.
- Nomenclatura Ferroviária do Estado da Bahia* — Secção Divisão Territorial — Conselho Nacional de Geografia.

Mapas

- Mapa da Viação Férrea do Estado da Bahia* — Escala 1 : 1 500 000 — Ministério da Viação e Obras Públicas — Inspetoria Federal das Estradas, 1938.
- Mapa Geológico do Brasil* — Escala — 1 : 5 000 000 — Departamento Nacional da Produção Mineral — Divisão de Geologia e Mineralogia — Cia. Litográfica Ipiranga — São Paulo, 1942.
- Mapa da Distribuição da População no Estado da Bahia* — Escala — 1 : 1 000 000 — Conselho Nacional de Geografia — Secção de Estudos Geográficos, 1948.

RÉSUMÉ

Dans cet article l'auteur commence par montrer l'importance du cacao dans l'économie nationale, le cacao occupant, en effet, la seconde place dans le balance commerciale brésilienne.

L'État de Bahia est le plus grand producteur contribuant avec plus de 90% au total brésilien. Cet Etat présente les conditions idéales pour le développement de la culture du cacao, tant pour le climat que pour le sol.

L'auteur, dans son article, présente une carte de distribution du cacao par densité dans l'État de Bahia. La région productrice de cacao s'étend sur une bande continue, parallèle au littoral, du sud du “Recôncavo” jusqu'à l'extrémité méridionale de l'État. Ici, le cacao rencontre les conditions climatologiques favorables et un terrain propice.

Dans cette région du cacao, on distingue une zone de plus forte production, comprenant les Municipales de Ilhéus, Itabuna, Canavieiras et Belmonte. Le cacao brésilien est presque entièrement exporté à l'étranger sous forme de grains, la partie industrialisée dans le pays étant très petite. Les ports d'embarquement du cacao sont Salvador et Ilhéus.

Dans cet article on trouve encore quelques détails sur les aspects économiques et sociaux de la région du cacao. La monoculture prédomine, ce qui est une source de difficultés pour la zone qui se voit obligée d'importer presque tous les produits de 1^{ère} nécessité pour la vie de la population. L'auteur fait remarquer le rôle, que joue dans la vie de la région, les agglomérations situées principalement sur les bords des fleuves. Elles constituent les centres de la vie régionale et vivante en fonction du cacao.

Pour terminer l'auteur montre l'importance de l'Institut de Cacao de Bahia, fondé en 1931, pour l'aide aux producteurs, soit en leur faisant des prêts, soit en leur enseignant des méthodes nouvelles de culture, ou encore en leur facilitant le transport de leur production en construisant de nombreuses routes.

RESUMEN

El autor pone en relieve la importancia del cacao en la economía nacional, producto que tiene el según lugar en la balanza comercial brasileña.

La Bahia es el Estado que presenta 90% de la producción del país. Las condiciones de clima y de suelo existentes en ese Estado favorecen el desarrollo de la producción de cacao. Acompaña el artículo un mapa de la distribución del producto por densidad en Bahia. La región del

cacao comprende una faja continua, paralela al litoral y se extiende del sur del Recôncavo hasta la extremidad meridional del Estado.

En la zona de mayor producción de la región están situados los municipios de Ilhéus, Itabuna, Canavieiras y Belmonte. El cacao brasileño es casi totalmente exportado para el exterior en forma de almendras. Es muy pequeña la parte industrializada en el país.

El producto sale por los puertos de Salvador e Ilhéus. El autor hace algunas consideraciones en lo referente a los "aspectos económicos y sociales de la región de cacao", en donde predomina el cultivo del producto. De ese hecho resultan inmensas dificultades para la región obligada a importar casi todo lo necesario a la subsistencia de la población. Las localidades situadas principalmente a la margen de los ríos, observa el autor, son centros de la vida regional y se mantienen en función del cacao.

El autor hace destacar la importancia del Instituto de Cacao de la Bahía, fundado en el año de 1931, con ventajas de real valor para los productores, como sean facilidades de empréstito, divulgación de métodos nuevos de plantación y construcción de numerosas rodovías para el transporte del producto.

SUMMARY

The author begins by emphasizing the importance of cacao in the Brazilian economy as this product occupies the second place in the commercial production of Brazil.

The State of Bahia is the greatest producer of cacao, contributing with more than 90% of the Brazilian total; the ideal conditions appear in that State, either in what concerns to climate or to soils.

The author shows, in his paper, a map of the distribution of cacao, according to its density, in the State of Bahia.

The cacao-producing region appears in a continuous belt along the littoral, from the south of the Reconcavo to the border with the State of Espírito Santo. In this region, climatic conditions and soils are favourable.

Within this cacao-producing region, a zone appears in which the production is even higher: the zone of Ilhéus, Itabuna, Canavieiras and Belmonte. Brazilian cacao is exported in the form of nuts, a small part of the production being industrialized in the country.

The ports through which the product is exported are: Salvador and Ilhéus.

In his article, the author, furthermore, makes some considerations on the economical and social aspects of of the cacao-producing region.

In said region, monoculture predominates, i.e., only cacao is planted and this situation causes serious difficulties to the zone because almost all goods necessary to the population must be imported.

The author calls the attention of the reader to the role rivermargin places represent in the life of the region. They constitute the centers of the regional life and practically live in function of the production of cacao.

In ending his paper, the author emphasizes the importance of the Institute of Cacao, created in 1931, which assists the planters through loans, teaching of new methods of cultivation and transport of the product. The Institute also is encharged of the construction of roads in the region.

ZUSAMMENFASSUNG.

Der Verfasser beginnt in der vorliegenden Abhandlung die Wichtigkeit des Kakaus in der nationalen Wirtschaft zu betonen da dieses Produkt die zweite Stelle in der brasilianischen Wirtschaft darstellt.

Bahia ist der erste Erzeuger mit einem Beitrag von über 90% der Gesamtproduktion Brasiliens. Er bietet die idealen Bedürfnisse zur Kakaukultur, wass dem Klima und den Boden beanspricht.

Der Verfasser stellt in seiner Abhandlung eine Karte der Verteilung der Dichte der Kakauproduktion im Staat Bahia vor. Das Kakaugebiet dehnt sich in einer der Küste parallelen ununterbrochenen Streifen vom Süden des *Reconcavo* bis zum südlichen Ende des Staates aus. Hier trifft der Kakaubaum günstige Klimabedingungen, sowie einen günstigen Boden zu seiner Entwicklung vor.

Innerhalb des Kakaugebietes tritt sich durch seine hohe Produktion, ein Gebiet vor dass die Munizipen von *Ilheus*, *Itabuna*, *Canavieiras* und *Belmonte* einschliesst. Die brasilianische Kakauproduktion wird im grössten Teil in Bohnen nach dem Ausland exportiert und nur ein geringer Teil wird selbst im Lande bewertet. Die Hafen wo dieses Produkt eingeschifft wird, sind *Salvador* und *Ilheus*.

In dieser Abhandlung werden auch einige Betrachtungen über die "wirtschaftliche und soziale Bedingungen des Kakaugebietes" wahrgenommen. Hier herrscht die Monokultur. So entstehen Schwierigkeiten, da die notwendige Lebensmittel der Bewohner, aus andere Gebiete importiert werden müssen. Der Verfasser deutet auf die wichtige Rolle der Städte die sich hauptsächlich längs der Flüsse verteilen. Sie bilden Zentrum des regionalem Lebens und sind im Engstem mit der Kakauwirtschaft verbunden.

Zum Schluss betont der Verfasser die Wichtigkeit des "Instituto de Cacau da Bahía", 1931 gegründet, dass den Pflanze zur Hilfe stent, sei es finanziell, sei es mit der Lehre besserer Kulturmethoden, oder mit der Besserung der Transportverhältnisse durch den Bau zahlreicher neuer Fahrstrassen.

RESUMO

La aŭtoro komencas sian artikolon reliefigante la gravecon de la kakao en la landa ekonomio, tial ke ĉi tiu produkto okupas la duan lokon en la komerca brazila kadro.

Bahia estas la plej produktanta ŝtato kontribuante per pli ol 90% de la brazila tuto.

Ĝi prezentas la idealajn kondiĉojn por la bona disvolviĝo de la kakao-kulturo, ĉu pri la klimato, ĉu pri la grundo.

En sia verkaĵo la aŭtoro prezentas mapon de la distribuo de la kakao laŭ la denseco en ŝtato Bahia. La kakaarba regiono etendiĝas sur kontinua strio, paralela al la marbordo, ekde la sudo de Recôncavo ĝis la suda ekstremo de la ŝtato. Tie la kakao trovis favorajn klimatajn kondiĉojn, same kiel oportunan grundon.

Interne de la kakaarba regiono distingiĝas unu zono kun pli forta produktado, en kiu situacias la komunumoj Ilhéus, Itabuna, Canavieiras kaj Belmonte. La brazila kakao estas preskaŭ tuta eksportata eksterlanden sub la formo de migdaloj; la kvanto industriigata en la lando estas tre malgranda. La havenoj, tra kiuj pasas la produkto, estas Salvador kaj Ilhéus.

En la artikolo estas ankoraŭ kelkaj konsideroj pri la "ekonomiaj kaj socialaj aspektoj de la kakaarba regiono". Tie superregas la unukulturo de la kakao, kiu kaŭzas seriozajn malfacilaĵojn al la zono, kiu iĝas devigata importi preskaŭ ĉiujn komercaĵojn necesajn al la vivo de la loĝantaro. La aŭtoro vokas la atenton al la rolo, kiun ludas ĉe la vivo de la regiono la lokoj situaciantaj precipe ĉe la bordoj de la riveroj. Ili estas la centroj de la regiona vivo kaj vivas en funkcio de la kakao.

Finante li akcentas la gravecon de la Instituto de Cacau da Bahia (Instituto de Kakao de Bahia), kreita en 1931, kiu portis helpon al la produktistoj, ĉu farante pruntojn al ili, ĉu instruante al ili novajn metodojn de kulturo, ĉu ankaŭ faciligante la transporton de la produktaĵo per la konstruado de multaj ŝoseoj.